



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO**

ATA NÚMERO TRÊS DE DOIS MIL E DEZASSETE

Aos quinze dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezassete, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, no edifício da sede de Freguesia, em conformidade com o estipulado no Artº 11º da Lei 75/2013 de 15 de Setembro, reuniu a Assembleia de Freguesia, sob a presidência de Márcio Filipe da Conceição Rodrigues, na qualidade de Presidente da Assembleia de Freguesia. Foi designada para redigir e subscrever esta ata a 1ª secretária Cláudia Paula Gago Pedro Teixeira.-----

Aberta a reunião, verificou-se estarem presentes os seguintes membros:-----

Márcio Filipe da Conceição Rodrigues-----

Cláudia Paula Gago Pedro Teixeira-----

Samuel Viegas dos Santos-----

Edmundo Manuel Gago de Brito Martins-----

Nuno Miguel Viegas de Brito-----

Joaquim José Rodrigues de Jesus-----

Verificou-se a ausência da vogal Telma Bertília Romão de Jesus e dos vogais Adérito Paulo Gonçalves Ribeiros e Aurélio Gonçalves do Carmo, tendo os dois últimos chegado após a colocação da ata a votação, a qual foi aprovada com dois votos contra, três votos a favor e uma abstenção.-----

Sendo um dos votos contra do vogal Joaquim Jesus, justificou o seu voto, dizendo que na sua intervenção, quando falou sobre o programa de há quatro anos atrás, fez menção de todas as grandes obras prometidas no programa, no entanto, lamentou o facto de isso não ter ficado discriminado na ata.-----

Ainda no âmbito da ata da Assembleia anterior, o vogal Nuno Brito, relativamente a uma intervenção do vogal Joaquim Jesus, alertou para o facto de constar o seguinte texto: "não está 10% cumprido", devendo retificar-se para "nem está 10% cumprido". Neste seguimento, o Sr. Presidente da Assembleia assumiu o lapso e comprometeu-se a retificar a ata.-----

Antes do primeiro e único ponto da ordem de trabalhos, abriu-se um espaço para questões e comentários dos membros da Assembleia dirigidos à mesa.-----

Registou-se a inscrição do vogal Edmundo Martins, o qual solicitou ao Sr. Presidente da Assembleia que lhe sejam facultadas as gravações das Assembleias de Freguesia realizadas.-----

Depois, o Sr. Edmundo questionou o Sr. Presidente da Junta se este ano a Junta não terá oferecido as t-shirts da Maratona de Futsal, por motivos políticos. Questionou também se o Sr. Presidente da Junta ter-se-á deslocado à cidade da Guarda com os seus amigos na carrinha da Junta. Depois perguntou como estaria a situação da sede do BTT e por fim questionou se já terá sido efetuada a intervenção nos railes da estrada dos Morenos, uma vez que o Sr. Presidente da Junta terá referido em Assembleias anteriores que essa intervenção seria feita aquando a requalificação da estrada onde se encontram os railes, o que entretanto já aconteceu. Para responder ao Sr. Edmundo, o Sr. Presidente referiu que este ano não houve apoio por parte da Junta relativamente às t-shirts, pois não chegou a haver um pedido por escrito, nem por palavras. No que diz respeito à deslocação à cidade da Guarda, o Sr. Presidente da Junta referiu que foi utilizada uma carrinha do município e não da junta, nesta viagem para apoiar a equipa de Tavira numa etapa da Volta a Portugal em Bicicleta. Relativamente à sede do BTT, o Sr. Presidente da Junta referiu que ainda tem de ser legalizada, o que ainda não foi possível por questões legais. No que toca aos railes, o Sr. Presidente da Junta referiu que de facto ainda não foi feita qualquer intervenção e que aquando a requalificação da estrada, terá dado essa indicação à Câmara Municipal.-----

Pedi depois a palavra o vogal Nuno Brito, questionando se o Sr. Presidente da Junta tem conhecimento de uma vala aberta acerca de dois meses no sítio do Porto Carvalhoso e perguntou ainda, relativamente à pavimentação da Estrada Nacional 270, porque razão se está a proceder à pavimentação da estrada antes do resto da obra, nomeadamente os passeios. Por fim o Sr. Nuno Brito perguntou como se estaria a aproveitar os detritos resultantes da remoção do alcatrão na obra da Estrada Nacional 270. O Sr. Presidente da Junta respondeu ao Sr. Nuno Brito que relativamente à vala no Porto Carvalhoso, a

mesma foi aberta pela Junta de Freguesia, no entanto, vieram depois exigências por escrito por parte da Tavira Verde, que não tinham sido faladas antes, exigindo materiais mais caros para a instalação da água. O Sr. Presidente da Junta referiu ainda que a Junta está em diálogo com a Tavira Verde para tentar resolver a situação, o mais rápido possível. Relativamente ao alcatrão aproveitado na obra na Estrada Nacional 270, o Sr. Presidente da Junta referiu que tem sido aproveitado para caminhos da Freguesia e que já foram para Faro alguns camiões com esses detritos.-----

Perante a resposta do Sr. Presidente da Junta relativamente à vala, o vogal Nuno Brito insistiu que o Executivo tem de tomar uma posição firme junto da Tavira Verde, pelo perigo que a referida vala representa e porque as pessoas que precisam da água, agora estão à espera.-----

Ainda relativamente à vala no Porto Carvalhoso, o Sr. Joaquim Jesus disse que não houve orientação. Reforçou que quando se faz uma vala de quinhentos metros, as coisas têm de estar programadas e que não se deve fazer as coisas à toa, juntando ao facto da vala não estar sinalizada como perigo para quem transita na estrada.-----

Depois, pediu a palavra o Sr. Edmundo Martins solicitando que lhe sejam entregues as cópias das atas do Executivo com as coletividades e questionou de quem é a responsabilidade da obra no Parque de Feiras e Mercados, nomeadamente a colocação do pavê, como esse trabalho tem sido pago e como surgiu a intenção de realizar essa obra. O Sr. Presidente da Junta referiu que a colocação do pavê é uma obra conjunta com a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, sendo o material da responsabilidade da Câmara e a mão-de-obra da responsabilidade da Junta, em regime de prestação de serviços, pago ao dia. O Sr. Presidente respondeu ainda que a obra realizou-se por iniciativa da Junta, sendo uma obra há muito tempo pensada e acrescentou que naquele espaço ficará toda a parte de alimentação no mercado mensal.-----

Ainda antes de passar ao ponto um da ordem de trabalhos, o vogal Joaquim Jesus referiu que sendo esta a última Assembleia deste mandato, agradeceu aos membros deste órgão, o trabalho conjunto e pediu desculpa se alguma vez foi ofensivo com alguém.-----

Não havendo mais inscrições e para dar cumprimento ao ponto 1 da ordem de trabalhos - *Informação do Presidente da Junta de Freguesia* - o Sr. presidente começou por fazer alusão e entregar em suporte papel a descrição das obras/trabalhos realizados na freguesia desde a última reunião da Assembleia, bem como a organização de eventos e apoios dados em atividades de carácter educativo, cultural e desportivo. Depois, o Sr.

Presidente da Junta mencionou as principais obras feitas e apoios concedidos ao longo destes quatro anos de mandato e fez ainda referência às obras não realizadas, mas já adjudicadas e que irão arrancar, nomeadamente a obra nos passeios da Estrada Nacional 270, incluindo parte da Rua 1º de maio e Rua Dr. Almeida Carrapato, bem como as obras na Estrada Nacional 398 e na Rua João António Pacheco que liga a aldeia ao sítio do Castelo.-----

De seguida pediu a palavra o Sr. Joaquim Jesus, questionando acerca da obra da estrada do Bemparece. O Sr. Presidente da Junta referiu que irá ser pavimentada a estrada com os necessários melhoramentos. O Sr. Joaquim retorquiu dizendo que não era necessário esperar doze anos para fazer uma obra que na altura se previa muito cara e que agora se vai fazer por um valor francamente inferior. Nesta sequência, o vogal Nuno Brito relembrou que esta obra fez parte do orçamento participativo da Câmara Municipal de Tavira, apresentando um orçamento de um milhão de euros.-----

De seguida, o vogal Edmundo Martins questionou o Sr. Presidente da Assembleia sobre o e-mail que terá enviado antes da Assembleia, solicitando alguma documentação relativa ao ano de 2017, nomeadamente: se as obras efetuadas até esta data estão liquidadas e se ficam despesas para o próximo executivo liquidar; a apresentação dos subsídios atribuídos a associações e coletividades da freguesia e fora da freguesia, bem como a apresentação das despesas e receitas, discriminadas da Feira Franca. O Sr. Presidente da Assembleia referiu que fez chegar esse pedido ao Executivo da Junta e passou a palavra aos membros do Executivo para estes se pronunciarem. Os membros do Executivo referiram que é sua intenção fechar o mandato com tudo liquidado; O Sr. Presidente da Junta ficou de entregar em suporte papel ao Sr. Edmundo Martins, os apoios concedidos às associações e coletividades e relativamente à Feira Franca, foi referido que não poderiam dar de momento as receitas e despesas, uma vez que as contas ainda não estariam fechadas.-----

Nesta sequência, o vogal Edmundo insistiu pedindo, o valor que foi pago ao cantor Sérgio Rossi, tendo-lhe sido respondido por parte dos membros do Executivo que foi de 3690€, acrescentando que foi pago ao cantor José Amaro 4920€, à cantora Cidália Moreira 2800€, à cantora Sandrine 266€, ao cantor Silvino Campos 200€ e ao cantor Sérgio Conceição também 200€.-----

Depois o Sr. Edmundo perguntou qual é a relação da Casa do Povo com a Feira Franca. O Sr. Presidente da Junta respondeu que o bar foi explorado pelo Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santa Catarina.-----

Depois o Sr. Edmundo questionou se terá sido a Junta a montar a estrutura do palco e porque razão uma pessoa que faz parte da lista do Partido Socialista em Santa Catarina nas Autárquicas de 2017, andou a distribuir canetas da Junta na Feira Franca. O Sr. Presidente da Junta respondeu que de facto foi a Junta a montar a estrutura do palco e o Tesoureiro do Executivo Bráulio Jesus, disse que o elemento que andou a oferecer canetas, estava na sua presença e que juntamente com as canetas, estariam a oferecer certificados de participação nos respetivos stands da feira.-----

Por fim, o vogal Edmundo Martins questionou o executivo como terá sido feita a exploração das mesas e das cadeiras na Feira Franca e qual terá sido o destino do dinheiro. O Sr. Presidente da Junta referiu que a exploração das mesas e cadeiras ficou a cargo da Associação de BTT Abas da Geada e da Associação de Jovens e que o dinheiro destinou-se a estas duas associações.-----

Dando por encerrados todos os pontos da ordem de trabalhos, abriu-se um espaço para a intervenção do público presente, tendo-se registado as inscrições do Sr. Manuel Jesus, do Sr. Williams Brito, do Sr. Luís Fernandes e da Sr.^a Gisela Viegas.-----

O Sr. Manuel Jesus referiu-se ao problema da vala no Porto Carvalhoso, lamentando o facto do vogal Joaquim Jesus trazer para a Assembleia uma obra que foi realizada com tanta prontidão pelo Sr. Presidente da Junta para que os utentes daquela zona recebessem a água canalizada, sendo que será o Sr. Engenheiro da Tavira Verde que estará a dificultar a obra. Nesta sequência e para defender a sua honra, o Sr. Joaquim Jesus pediu a palavra frisando novamente o que terá dito anteriormente nesta Assembleia relativamente à vala.-----

Usou depois da palavra o Sr. Williams Brito, referindo-se à vala no Porto Carvalhoso, reforçando a ideia de que as coisas têm de ser feitas com sentido, com orientação. Disse que é importante que a vala seja sinalizada e que o problema seja rapidamente resolvido. O Sr. Williams questionou se o Executivo irá conseguir pagar tudo até ao fim do mandato ou se irá passar com dívidas para o próximo Executivo. O Sr. Presidente da Junta respondeu que é intenção do Executivo deixar tudo pago até ao final do mandato.-

O Sr. Williams fez depois um pedido, ou seja, aproveitando as obras na EN 270, que seja feita uma intenção junto à sua residência no sentido de reparar o acesso à habitação. Para finalizar, o Sr. Williams sugeriu que os passeios da EN 270 fossem feitos com calçada em vez de pavê, uma vez que o preço não difere muito e a calçada é algo mais tradicional.-----

Usou depois da palavra o Sr. Luís Fernandes, o qual começou por referir-se à vala do Porto Carvalhoso, sugerindo que o assunto fosse levado à próxima Assembleia da Câmara. Disse ainda que uma vez que este mandato está a terminar, o Sr. Luís apelou a que se este Executivo continuar na Junta, deverá haver mais transparência na apresentação das contas. Referiu também que nas atas do Executivo de 2016, não existe menção da aprovação do arranjo de alguns caminhos rurais. O Sr. Luís lembrou que continua a não haver um cadastro das viaturas e que não existe um registo dos quilómetros feitos pelas viaturas da junta, bem como a utilização das mesmas. Questionou também o Executivo qual a empresa responsável pela colocação do Pavê no Parque de Feiras e Mercados e fazendo referência que a freguesia tem perdido muita população nos últimos anos, disse que espera que o próximo Executivo implemente medidas para a fixação de pessoas na Freguesia. Em resposta ao Sr. Luís Fernandes, o Sr. Presidente da Junta disse que já existe na Junta um registo com os quilómetros feitos pelas viaturas, bem como do combustível gasto e que a empresa responsável por colocar o pavê no Parque de Feiras e Mercados é a Algar Cross.-----

Por fim, a Sr.^a Gisela congratulou-se pelo facto de se fazer brevemente uma intervenção na estrada do Bemparece, uma vez que desta forma as suas colmeias já estarão mais protegidas. Referiu ainda que esta é uma obra que o seu pai reivindicava já desde o anterior Executivo e que nada foi feito.-----

De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia disse que sendo esta a última Assembleia do seu mandato, agradeceu a todos os elementos da Assembleia o facto de terem sempre respeitado o seu trabalho, referiu-se à oposição como uma oposição dura ao longo destes quatro anos, agradeceu ao Executivo todo o apoio dado ao longo deste mandato e pediu desculpa pelas vezes em que de alguma forma não foi ao encontro das expetativas dos elementos da Assembleia.-----

Nada mais havendo a tratar, pelas vinte e três horas, o Sr. Presidente da Assembleia invocou o artigo 12^a do Regimento da Assembleia de Freguesia e propôs que fosse votado o prolongamento desta Assembleia, retomando-se os trabalhos no próximo dia 18 de Setembro, às 21h, para que a ata fosse redigida e colocada a votação nessa data. A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

Aos dezoito dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezassete, pelas vinte e uma horas, voltou então a reunir a Assembleia de Freguesia com todos os elementos presentes no dia quinze de setembro para aprovação da presente ata, a qual depois de lida em voz alta, foi aprovada com sete votos a favor e uma abstenção.-----
